

Um total de 94 Ligas Acadêmicas aproximam alunos da prática médica na FMUSP

A primeira Liga Acadêmica da FMUSP surgiu em 1920 por iniciativa de alunos e professores dispostos a ajudar a cidade de São Paulo a enfrentar a epidemia de sífilis que assolava o país.

Desde então, outras 94 Ligas surgiram: a mais recente é a Liga de Meditação. Todas elas têm o mesmo objetivo: proporcionar ao



Edifício da FMUSP, projeto do arquiteto Ramos de Azevedo

DIVULGAÇÃO FMUSP

aluno de graduação e ao residente um contato mais próximo com a prática de especialidades de saúde de seu interesse.

As Ligas surgem por iniciativa dos próprios alunos, que se associam a professores da área para seguir as determinações do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Conheça as Ligas nas **pág. 8 e 9**.

Os resultados da FFM em 2017 estão disponíveis em seu Relatório de Atividades

Já está disponível para consulta no site da Fundação Faculdade de Medicina (www.ffm.br) o Relatório de Atividades do ano de 2017. Nele é possível encontrar um resumo das ações de ensino, pesquisa e assistência médica realizadas pela Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas. Confira os números mais importantes dessas atividades na **pág. 13**.

ICESP completa 10 anos em maio reforçando seu compromisso com o atendimento humanizado

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) completa 10 anos de sua inauguração em maio. Desde sua implantação, concentra sua atenção no atendimento humanizado, aliado ao ensino e à pesquisa, com ações que buscam amenizar carga do ambiente hospitalar e podem contribuir com a autoestima e a confiança do paciente, juntamente com a equipe mul-

tiprofissional que trabalha para proporcionar acolhimento e conforto durante o tratamento.

Em paralelo, o ICESP investe no que há de mais atual na tecnologia para tratamento e também na pesquisa, por sua vocação de hospital universitário.

Com isso, vem colhendo os resultados no reconhecimento de sua excelência pelos próprios pacientes. **Pág. 11**.

■ memórias

Mortos no cumprimento de deveres nos orgulham porque honraram, assim, insuperavelmente, a classe médica para o seio da qual nos dirigimos.

Assim foram lembrados os professores da FMUSP que, em 1919, atuaram no combate à epidemia de gripe espanhola e faleceram em decorrência da doença. **Pág. 15**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, uma homenagem aos 10 anos do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). **Pág. 2**

Conheça a importância da psicologia na reabilitação, no artigo desta edição. **Pág. 3**

ICESP – 10 anos

Inquestionavelmente o avanço da medicina em seus diferentes setores vem associado ao das profissões correlatas, tais como enfermagem, odontologia, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia e várias outras. Na medicina, desde há 50 anos foi demonstrado o significativo aumento do número de casos de câncer na população mundial e o Brasil não ficou imune a esta alta prevalência.

Com elogioso descortino, em 2008 o Governo Estadual de São Paulo tomou a iniciativa de implantar o novo Instituto do Câncer (ICESP) no Sistema HCFMUSP, com destaque na sua nomenclatura para a justa homenagem ao renomado jornalista “Octavio Frias de Oliveira”. Ultrapassando inúmeras dificuldades, o ICESP foi consolidando sua missão assistencial (hoje acima de 50 mil pacientes), bem como ações de pesquisa vanguardista e de atualizado ensino oncológico ainda evoluindo no país.

Prova incontestável e crescente de sua primorosa capacitação advém da manifestação de seus usuários ao lhe concederem recentemente o título de melhor hospital público do Estado de São Paulo com índices de aprovação acima de 95%. Contribui ainda nesta conquista o diferenciado programa de humanização tido como padrão para hospitais congêneres no qual pacientes, familiares e o próprio corpo fun-

cional recebem atenção especial. Principalmente é sabido o quanto é difícil para o paciente manter-se equilibrado estando emocional e fisicamente debilitado durante o tratamento e nos controles posteriores.

Todas as atividades administrativas do ICESP são realizadas pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Inicialmente por convênio com a Secretaria Estadual da Saúde e, posteriormente, como Organização Social de Saúde (OSS), através do atual contrato de gestão com a Autarquia Especial Hospital das Clínicas (HCFMUSP). Contudo, imperioso recordar, quando há 5 anos, durante o final de uma visita, um relevante patrocinador privado do ICESP, dirigindo-se ao Diretor Geral da FFM, disse: “Estou preocupado com o que vi nesse hospital!” Perguntada a razão da observação, ele afirmou com ênfase: “Porque não sei por quanto tempo vocês manterão a excelente qualidade deste hospital público!”

A história relata exemplos deste declínio até com certa brevidade e, no caso do ICESP, aquela preocupação externa tem sido parcialmente profética, pois nem tudo está acontecendo de forma tranquila. Por exemplo, atrasos financeiros comprometedores, de médio e longo prazos, ainda ocorrem sob a égide do inexplicável poder exercido por alguns dirigentes amadores e ambiciosos.

Felizmente, neste ano de 2018, estamos próximos de renovações face a expectativa de mudanças via eleições nos diferentes níveis das composições estatais.

Com tudo que o ICESP tem de bom e também de dificuldades, destacam os inúmeros esforços que impedem a perda da motivação e dedicação desta ótima Instituição e de seu excelente capital humano. A competência do ICESP está concentrada em quase 4 mil colaboradores vinculados à FFM, assegurando que no ICESP tudo continuará a se desenvolver com cuidadoso planejamento e respeito aos muitos indicadores de sustentabilidade. Ações benéficas aos pacientes e colaboradores constituem nosso dever perante toda a sociedade pois não é admissível que tão primordial missão do ICESP na saúde não conte na FFM com ações ainda mais expeditas, analíticas, meritórias e responsáveis. “Pois quem sabe melhor é mais fundamental do que quem apenas sabe mais.”

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM

Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da USP

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ artigo

Paciente, família e equipe: a tríade da reabilitação

Diariamente, mães e pais de crianças com deficiência ou atrasos no desenvolvimento e adultos com doenças vasculares, tumores, doenças degenerativas ou que sofreram acidentes automobilísticos chegam aos Centros de Reabilitação cheios de expectativas, ansiedades, medo, angústias, depressão e esperança, muita esperança...

O desejo que grande parte dos pacientes tem ao iniciar a reabilitação é o de voltar à sua condição física anterior, como por exemplo voltar a andar e/ou movimentar os braços.

Somos formados de corpo, mente e espiritualidade, e cuidar das emoções, sentimentos e comportamentos é vital dentro do processo de reabilitação, tanto quanto a reabilitação dos aspectos físicos e funcionais.

Considerando que a reabilitação é um processo interativo, cujo principal objetivo é o de conduzir a pessoa com deficiência a atingir suas melhores condições físicas, psicológicas, sociais e profissionais, é essencial torná-la capaz de integrar e participar de seu meio social.

Desta forma, os resultados esperados com a reabilitação são modificações e melhorias na funcionalidade, de modo que haja participação da pessoa nas diversas áreas de sua vida, como autocuidado, mobilidade, comunicação, inter-relacionamentos, educação, trabalho, lazer e qualidade de vida.

Não se pode considerar uma pessoa totalmente reabilitada se não conseguir retornar à sociedade e atingir seu potencial máximo de possibilidades.

Embora estes sejam os principais resultados esperados com o final do tratamento, o caminho a ser percorrido ao longo deste processo é árduo e permeado por altos e baixos.

De modo geral, somos dotados de sonhos, ideias, vontades e desejos. Porém, quando ocorre a deficiência, tudo isso é interrompido (pelo menos por um período) e torna-se num primeiro momento traumático e muitas vezes paralisante. A pessoa pode

Nas últimas décadas, paciente, família e equipe tornaram-se cada vez mais presentes e envolvidos na tomada de decisão e no desenvolvimento do processo de reabilitação. Essa tríade é fundamental para traçar os objetivos da reabilitação, bem como todo o plano de tratamento.

pensar e dizer coisas como: “não sirvo mais para nada”, “minha vida acabou”, ou até mesmo “deveria ter morrido”. Esta fase requer suporte, apoio e orientações, e nesse momento começa a nossa intervenção enquanto profissionais da psicologia.

Lidar com as consequências geradas pela deficiência dependerá de fatores internos, como crenças, valores, histórico de vida e estratégias de enfrentamento; e fatores externos,

como suporte familiar, social e rede de apoio.

O ajuste psicológico inicial envolve questões ligadas à perda das mais diversas funções. Perda de funções físicas, mudanças de papéis sociais, compreensão de uma nova identidade etc. A maneira como cada um irá se adaptar dependerá das formas como cada pessoa enfrentará sua nova condição.

O trabalho psicoterapêutico será o de facilitar a utilização de estratégias de enfrentamento baseado nos recursos internos (emoções, intelecto e comportamento) que são normalmente utilizados pelas pessoas, frente as mais diversas situações de estresse ou adversas.

O papel do psicólogo na reabilitação é o de conduzir a pessoa com deficiência a entender as perdas a partir de uma nova perspectiva de construção de significado. É como se ambos, psicólogo e pessoa assistida, dessem um novo colorido à vida atual e buscassem juntos o equilíbrio interno e junto ao meio externo/meio ambiente.

Cabe a nós possibilitar que a pessoa com deficiência redescubra suas reais potencialidades, conheça a si mesma e lide com suas limitações, além de resgatar a autoestima, desenvolvendo a confiança em sua capacidade de encarar os desafios do dia a dia.



Ana Clara Portela Hara é psicóloga e neuropsicóloga. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenadora do Serviço de Psicologia do Inst. de Reabilitação Lucy Montoro – Unidade Morumbi.

■ notícias

Escola de Educação Permanente (EEP) forma nova turma de alunos angolanos

Na segunda feira, 5 de março, a Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) formou mais uma turma do Programa de Cooperação Internacional para Capacitação de Profissionais da Saúde, da Clínica Girassol de Luanda, Angola.

A cerimônia, realizada no anfiteatro da Fisiologia da FMUSP, homenageou os dez profissionais angolanos que participaram do treinamento em diversas especialidades médicas.

O Programa de Treinamento Internacional de Médicos é realizado desde 2008 por meio de uma cooperação entre Angola e Brasil. É destinado a profissionais estrangeiros, graduados na área da saúde fora do Brasil, com ou sem experiência, e que tenham interesse em estágio no

HCFMUSP. O programa abrange formações em 20 especialidades, com duração média de três anos, sendo um ano de clínica médica e dois ou mais anos de especialização.

A cerimônia contou com a participação do diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., e do diretor da EEP, Prof. Dr. Décio Mion.

Também compuseram a mesa da cerimônia os Prof. Drs. Masayuki Yamamoto (representando o superintendente do HCFMUSP, Engº Antônio José Rodrigues Pereira); Yassuhiko Okay, vice-diretor geral da FFM; Aluísio Cotrim Segurado, presidente da Comissão de Relações Internacionais (CRInt) da FMUSP; Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, vice-diretor clínico da FMUSP; Joa-



A turma de formandos, formada majoritariamente por mulheres, posa na escadaria de entrada da FMUSP após a cerimônia de formatura

quim Carlos Vicente Dias Van-Dúnem, presidente da Comissão Executiva da Clínica Girassol; Adriana Stela de Almeida Sebastião, diretora de gabinete de ensino e educação pós-graduada da clínica Girassol, e Rafael Delecrode Prata, presidente da Premium Assessoria e Consultoria em Gestão de Saúde e Tecnologia para a Educação.

Notas de falecimento

É com pesar que informamos o falecimento de dois professores da FMUSP no mês de março. No dia 9 de março, faleceu o cirurgião Prof. Dr. Eugênio Bueno Ferreira. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) dedicou-se ao desenvolvimento da cirurgia esofágica e dos cuidados perioperatórios. Foi responsável também pela organização e implantação do Hospital Universitário da USP, do qual também foi Diretor Clínico (1981-1994).

Além da carreira acadêmica na Faculdade de Medicina da USP, se tornou professor associado do Departamento de Cirurgia e professor titular de Técnica Operatória na Faculdade de Medicina de Jundiaí, presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, governador do Capítulo Brasileiro do American College of Surgeons e presidente da Federação Latino Americana de Cirurgia.

Aos 83 anos de idade, faleceu no dia 15 de março o urologista Prof. Dr. Sami Arap, professor titular e emérito pela Faculdade de Medicina da USP. Doutor pela Faculdade de Medicina da USP, com especializações na França, Estados Unidos, Inglaterra e Bélgica, se dedicou em pesquisas da área da litíase, derivações urinárias e incontinência urinária. O Prof. Dr. Arap foi chefe da Disciplina de Urologia e do Departamento de Cirurgia da FMUSP, além de Diretor Técnico da Divisão de Urologia do HCFMUSP de 1986 a 1998, foi presidente da Comissão de Transplante de Órgãos e Tecidos do HCFMUSP (1999-2002), membro do Conselho Diretor do HCFMUSP, membro fundador e responsável pelo Centro de Próstata (CENPRO- HCFMUSP) e membro honorário das associações chilena, argentina, colombiana e norte-americana de Urologia.

■ especial

HCFMUSP lança Cartilha de Compliance, pioneira entre hospitais públicos

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) lançou na quarta-feira, 21 de março, sua Cartilha de Compliance, em evento que reuniu cerca de 500 pessoas no Auditório Turquesa do Centro de Convenções Rebouças.

É uma iniciativa pioneira entre os hospitais públicos do país e tem por objetivo orientar as ações e a conduta profissional de seus cerca de 22 mil colaboradores.

A Diretora Clínica do HCFMUSP, Profª. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, apresentou o trabalho desenvolvido de forma colaborativa entre várias instâncias do HCFMUSP para a elaboração da Cartilha. A palavra compliance vem da língua inglesa (verbo “to comply”, cumprir), cujo significado é agir em conformidade com as leis e normas de uma corporação, de modo a garantir transparência e ética nas relações profissionais.

O texto analisa as atividades de educação, conduta profissional quanto a doações, patrocínios, eventos, pesquisa clínica, prescrições, indicações e agendamento, também com exemplos práticos de como agir em determinadas situações, com orientações sobre o que pode ou não ser feito, por exemplo, em relação a receber patrocínio de congressos, divulgar dados dos pacientes e participar de pesquisa clínica patrocinada por empresas.

“Tudo o que estamos fazendo sinaliza um basta para atitudes que não são corretas. E não adianta trazer uma receita pronta de outro lugar. Nosso público precisa se sentir inserido nessas práticas, a fim de adotá-las”, disse a diretora no evento. Ela frisou ainda que o conjunto de regras está alinhado a uma nova conduta ética em curso no país.

“Esse momento representa um passo além de união de forças institucionais que permitiu chegarmos a esse produto. É um exemplo de administração que



O diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., apresenta a nova Cartilha de Compliance, ao lado de outras autoridades do Complexo HCFMUSP

certamente servirá de inspiração e modelo para muitos hospitais. Isso é muito importante principalmente no momento que o país vive na sua busca por questões éticas interprofissionais e conduta transparente”, disse o diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.

O programa de integridade do HCFMUSP, ao qual a Cartilha está associada, é gerido pela Diretoria de Compliance e uma comissão constituída para esse fim, além do núcleo jurídico e da área de comunicação do HCFMUSP, colaboradores, convidados externos e conselhos institucionais, explicou a Profª. Dra. Eloísa Bonfá.

O evento contou com palestra do Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo e membro do Conselho Nacional de Justiça, Dr. Arnaldo Hossepian Junior, que analisou a questão do compliance na vida diária das relações corporativas.

Estiveram presentes também o

Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da USP e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho e o Superintendente do HCFMUSP, Engº Antonio José Rodrigues Pereira, além de professores titulares da FMUSP, diretores executivos, coordenadores de núcleo, colaboradores da Instituição e representantes de hospitais e entidades do setor de saúde.

O conteúdo da Cartilha de Compliance está disponível no link <http://sv205.dna.com.br/compliance/portal/index.php>.

Esclarecimentos sobre o assunto podem ser solicitados para o e-mail: compliance@hc.fm.usp.



■ notícias

HCFMUSP passa a integrar o Projeto Embrapii para cooperação entre pesquisa e indústria

No mês de março, no dia 13, foi renovado o Termo de Cooperação Técnico-Científica entre o Hospital das Clínicas (HCFMUSP), a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), a Fundação Zerbini (FZ), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO), em sessão especial realizada na Sala da Congregação da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Na abertura foram apresentados os detalhes da Organização Social Projeto Embrapii, que é parceira do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e Ministério da Educação (MEC), com objetivo de viabilizar o credenciamento do HCFMUSP como uma unidade da Embrapii.

Criado em 2013, o Projeto Embrapii já desenvolveu 91 patentes, concluiu 87 projetos e investiu R\$ 690 milhões em 430 projetos de um total de 311 empresas. Atualmente existem dez polos Embrapii no Estado de São Paulo, sendo que a USP responde a três unidades credenciadas.

Na solenidade, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, ex-secretário de Estado da Saúde e ex-diretor da FMUSP e diretor do Instituto de Radiologia do HCFMUSP, afirmou que o



GRIZELIA GARCIA

Diretor-presidente Jorge Almeida Guimarães apresenta os detalhes da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Projeto Embrapii), Organização Social parceira do MCTIC e MEC.

Complexo HCFMUSP já um polo de excelência e que, por meio do Embrapii, será possível estabelecer uma relação mais próxima dos pesquisadores com as indústrias, além de buscar financiamentos.

FMUSP recebe especialistas internacionais em HIV em curso avançado

Com a participação de 25 especialistas estrangeiros e nove brasileiros, entre eles um com atuação no exterior, aconteceu de 9 a 11 de abril o XIII Curso Avançado de Patog nese do HIV com apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

Realizado desde 2006, o curso tem por objetivo aproximar especialistas no tema, trazendo ao Brasil o que há de mais avançado na pesquisa relativa   patog nese do vírus HIV.

O Curso foi sediado no Teatro da FMUSP, e teve em sua abertura palestra da médica sanit rta e chefe do Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde Dra. Adele Schwartz Benzaken, que abordou o panorama atual de res-

posta brasileira   epidemia de HIV/AIDS.

O diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, enfatizou a importância do evento para a comunidade brasileira da especialidade. “  uma grande oportunidade podermos ouvir de especialistas de alto nível sobre os avanços no combate ao HIV e à AIDS. Esse debate s  engrandece a nossa instituição”.

O diretor também recepcionou um grupo de professores estrangeiros que participou do curso e visitou as instalações da Faculdade e do HCFMUSP. Coordenado e idealizado pelo Prof. Dr. Esper Kallas, do Departamento de Moléstias Infeciosas da FMUSP, a

edição de 2018 contou entre os convidados internacionais com a presença do Dr. David Watkins, da Universidade de Miami (EUA), que também é um dos idealizadores do curso. Entre os brasileiros, estava o Dr. L cio Gama, formado pela Unicamp e atualmente integrante do corpo docente da Johns Hopkins School of Medicine, de Baltimore (EUA).

Kallas agradeceu o apoio da FMUSP e ressaltou a importância das ações empreendidas pelo Ministério da Saúde no combate à infecção e nas medidas de profilaxia da doença.

XIII CURSO AVANÇADO de HIV
 PATOG NESE do HIV
 04 - 11 ABRIL 2018 #Patog nesedoHIV

■ projeto

Publicação científica internacional dedica suplemento à pesquisa da FMUSP sobre obesidade

No mês de fevereiro, o International Journal of Obesity publicou em um suplemento especial a pesquisa intitulada SAYCARE – abreviação de South American Youth/Child Cardiovascular Risk and Environmental Study, realizada por uma equipe de professores, pesquisadores e alunos do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). O International Journal of Obesity é um fórum multidisciplinar para estudos básicos, clínicos e aplicados dos aspectos bioquímicos, fisiológicos, genéticos, moleculares, metabólicos, nutricionais, psicológicos e epidemiológicos da obesidade e transtornos relacionados.

A pesquisa se desenvolve em duas fases, sendo a primeira a concepção e validação de métodos para avaliar a saúde cardiovascular e nutricional em crianças da América do Sul, que foi finalizada com a publicação inédita do suplemento na Obesity. “Os métodos consistem em obter informações válidas e confiáveis sobre fatores sociais e ambientais, ambiente familiar, ingestão de alimentos, preferências e escolhas alimentares, atividade física e comportamentos sedentários, composição corporal, saúde bucal, lipídios e biomarcadores de saúde cardiovascular”, explicou o Prof. Dr. Augusto César Ferreira de Moraes, coordenador científico do projeto.

Foram avaliadas crianças e adolescente com idades entre 3 a 17 anos em São Paulo e mais seis cidades da América do Sul: Teresina, no Piauí; Buenos Aires, na Argentina; Santiago, no Chile; Montevidéu, no Uruguai; Lima, no Peru, e Medellín, na Colômbia.

A possibilidade de publicação da pesquisa deu seus primeiros passos durante o pós-doutorado do Prof. Dr. Moraes na Johns Hopkins University, em Baltimore, nos Estados Unidos,

onde ele conheceu um dos editores da publicação. Após solicitação para que fosse feita a formalização da petição para publicação, o projeto seguiu o mesmo processo de submissão de todos os artigos, passando por avaliação peer-review (termo em inglês para revisão por pares, processo comum no meio científico).

Segundo o pesquisador, a repercussão da publicação foi tão grande que atualmente existem colaboradores de mais seis países. Pesquisadores da China, Japão, Argentina e Estados Unidos e também do Ministério da Saúde do Brasil solicitaram os métodos usado pela equipe da SAYCARE para aplicar em suas pesquisas.

Além de promover a internacionalização da FMUSP, o projeto SAYCARE contribui para a formação de alunos da graduação, pós-graduação e pós-doutorado. “Creio que para o Departamento representa seguir no topo da ciência nacional e internacional, uma vez que é uma pesquisa inédita no continente e com publicação também inédita de um número especial da revista científica de uma das principais sociedades médicas dedicadas ao estudo da obesidade”, esclarece.

Os resultados da primeira parte da pesquisa serão apresentados em junho no Congresso Anual da Sociedade para Pesquisas Epidemiológicas em Baltimore, nos Estados Unidos.

A segunda fase da pesquisa tem por objetivo colocar em prática esses métodos para avaliar as associações entre obesidade, o metabolismo do ferro, marcadores de diabetes e o efeito do estilo de vida e fatores ambientais.

“A Fundação da Faculdade de Medicina (FFM) nos apoiou em momentos cruciais do projeto, nas reuniões que tivemos ao longo dos cinco anos



Capa do suplemento especial que apresenta a pesquisa SAYCARE

do SAYCARE, e também se prontificou em auxiliar com o suplemento”, esclareceu o Prof. Dr. Moraes, que comentou ainda que a finalização da pesquisa espera apresentar perspectivas sobre como estimar e melhorar a saúde cardiovascular e nutricional de crianças e adolescentes.

O projeto SAYCARE conta com a coordenação geral do Prof. Dr. Heráclito Barbosa de Carvalho, com a coordenação científica do Prof. Dr. Augusto César Ferreira de Moraes e com a colaboração dos Drs. Elsie Costa de Oliveira Forkert, Gabriela Vatauvuk Serrati, Keisyanne de Araujo Moura, Lívia Gabriele Azevedo Garcia, Marcus Vinicius Nascimento Ferreira, Regina Célia Vilanova Campelo, Tatiana Sadalla Collese, Ingrid Marion Caparroz Mazoni, Tara Rendo Urteaga, Érica Yukari Yanaguihara, Paulo Vinicius Toazza de Oliveira, Raphael Assali Serruya e Andrew Mello da Silva.

O artigo pode ser acessado no link <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ob.13011>

As Ligas Acadêmicas da FMUSP e seu trabalho de ensino e integração

A definição oficial de uma Liga Acadêmica diz que se trata de “uma associação civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica de alunos de graduação em uma área específica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão”. Ela é criada e organizada por acadêmicos, professores e profissionais que compartilham interesses comuns.

Todas as ligas são organizadas estruturalmente, sendo constituídas por uma Diretoria Administrativa e por membros efetivos. A diretoria é normalmente composta pelo presidente, vice-presidente e eventuais diretores que se façam necessários para o correto e bom funcionamento do grupo, a saber: diretor científico, relações públicas, tesoureiro, secretário, dentre outros.

O número de participantes de uma liga é variável e aumenta em função do tempo de sua existência. Todos os integrantes da Liga acatam as normas ditadas pelo estatuto. Este deve conter, no mínimo: 1. a denominação, os fins e a sede da liga; 2. os requisitos para a admissão e exclusão dos membros; 3. os direitos e deveres dos membros; 4. o modo de constituição e de funcionamento da liga; 5. as condições para a alteração das disposições regimentais e para a dissolução da liga e 6. a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

O grupo de discentes deve ser supervisionado e coordenado por professores e profissionais do departamento referente à área em questão e que irão otimizar a realização das atividades e a elaboração de linhas de pesquisa científica.

Estas são, em linhas gerais, as diretrizes que devem nortear uma Liga Acadêmica. Na prática, no entanto, nem sempre as coisas acontecem de acordo com o planejado, conforme veremos, e ensinam correções de rotas, interven-

ções ou outras medidas mais contundentes.

A primeira Liga Acadêmica da FMUSP foi criada em 1920 – a Liga de Combate à Sífilis – que objetivava o combate e o tratamento da sífilis, doença muito estigmatizada na época e com grande demanda da população. Esta Liga funcionou durante muito tempo na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, somente após a inauguração do Hospital das Clínicas da FMUSP, em 1944, foi transferida para este nosocômio.

A Liga assistiu à revolução no tratamento da sífilis, com o advento dos antibióticos como a penicilina. Até hoje a Liga existe, sendo ainda considerada de excelência. A partir de então, o número de ligas tem crescido substancialmente, em decorrência, de um lado, da especialização e hiperespecialização da medicina e, de outro, para suprir a necessidade dos alunos de entrar em contato com os pacientes o mais cedo possível durante sua graduação, para vivenciar, na prática, a profissão que escolheram.

Existem, atualmente, 94 ligas acadêmicas registradas no Departamento Científico dos alunos de graduação da FMUSP. Estas estão divididas em ligas cirúrgicas, clínicas, clínico-cirúrgicas e as ligas da fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional, conforme se pode depreender, mais adiante, na lista das 94 ligas acadêmicas vigentes.

As atividades de uma liga são teóricas, práticas ou de pesquisa e sempre visam o aprendizado do aluno, aprofundando o ensino sobre o assunto, mostrando o dia a dia da profissão ou realizando pesquisas na área. O grande número de ligas dificulta o controle de sua qualidade, o que fez com que muitas delas tenham sido desativadas com o tempo.

As ligas clínicas são de atendimento ambulatorial e consistem no atendimento de pacientes, pelos alunos, sob supervisão de um médico da liga, que orienta e define a melhor conduta a ser

repassada para o paciente. As ligas cirúrgicas mostram, na prática, a prope-
deútica cirúrgica, cirurgias reais, aprendizado de técnicas em animais e em cadáveres. O perfil da liga é definido, em conjunto, pelos alunos fundadores e pelos médicos supervisores, buscando se enquadrar na disponibilidade do médico e no interesse dos alunos.

A maior parte das atividades das ligas é semanal, mas pode variar de acordo com a disponibilidade dos professores e das atividades. A organização da liga é realizada pela diretoria, formada por alunos membros. Eles administram, cuidam das atividades e da relação com o médico supervisor, gerenciam a parte burocrática, registram as ligas no Departamento Científico e cuidam para que todos os membros recebam o crédito pelo desempenho, além de organizarem o Curso Introdutório, do qual todos os candidatos a membro participam.

É bom lembrar que os créditos recebidos pelos alunos provêm não apenas da presença e participação mas, também, de projetos de iniciação científica, cumprimento de matérias optativas e eletivas. Tudo isso conta para o acesso ao internato. Cada aluno deve alcançar 24 créditos, sendo que uma liga corresponde a 4 créditos.

O ingresso do aluno em uma determinada liga é realizado por meio de uma prova que tem como base o Curso Introdutório oferecido pela liga. O curso é um conjunto de aulas sobre temas relevantes daquela liga em particular. O curso e a prova são organizados pelos membros da liga, que buscam sempre realizar provas condizentes com o curso ministrado. Os Cursos Introdutórios são abertos para alunos de todos os anos. No entanto, boa parte das ligas tem restrição quanto ao ano de graduação do acadêmico. Algumas ligas só aceitam alunos a partir do terceiro ano ou só até o quarto ano. Isso acontece devido à necessidade de ter alunos com um conhecimento básico e abrir vagas para novos ingressantes.

O bom funcionamento da liga depende tanto do empenho do médico supervisor em organizar e estar presente para as atividades e da sua disponibilidade quanto do empenho dos alunos em cobrar o médico. Ao longo do tempo, algumas ligas se extinguíram em função da desorganização de sua diretoria, da falta de interesse do médico supervisor e de atividades desinteressantes que acabaram por não atrair novos membros.

Atualmente, o Departamento Científico não tem uma política para tentar resgatar a liga dessa precária situação e melhorá-la. Isso se deve ao grande número de ligas existentes e à consequente dificuldade para fiscalizá-las. O que tem sido feito é a desativação da liga para que não ocorra desperdício de recursos.

O Departamento Científico se propõe a ajudar as ligas com dificuldades de planejamento, para uma melhor orientação e, em consequência, sua reabilitação. Outra questão importante é a de ligas duplicadas, com atividades muito semelhantes. Algumas surgem apenas em função de divergências entre os membros.

Apesar de alguns problemas, de modo geral as ligas cumprem seus objetivos de ensinar a prática médica e mostrar o dia a dia da profissão aos alunos, além de serem capazes de fornecer serviços à população de forma satisfatória, proporcionando atendimentos de qualidade como, por exemplo, a Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica e a Liga de Fisiatria.

Atendendo à solicitação da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas, temos a intenção de realizar o registro de todas as ligas na Diretoria Clínica, a fim de obter a anuência oficial das ligas, no âmbito do Complexo HC.

Por fim, agradecemos à Fundação Faculdade de Medicina (FFM) pelo contínuo apoio ao longo dos anos, inclusive financeiro, para divulgar eventos relacionados às ligas.

Erika Thiemy Miyaguchi

Acadêmica da turma 104 e

Coordenadora de Extensões

(Ligas Acadêmicas e Iniciação Científica) do

Departamento Científico dos alunos de graduação

Conheça as 94 Ligas Acadêmicas em atividade

Liga de Acupuntura
 Liga de Anatomia Clínica
 Liga de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva
 Liga de Ansiedade, Fobias e Pânico
 Liga de Asma e Doenças Pulmonares Obstrutivas
 Liga de Atenção Primária à Saúde
 Liga de Autópsia
 Liga de Cardiologia e Transplante Cardíaco Pediátrico
 Liga de Cirurgia Cardiorácica
 Liga de Cirurgia Cardíaca Pediátrica
 Liga de Cirurgia do Fígado e Hipertensão Portal
 Liga de Cirurgia do Trauma
 Liga de Cirurgia Endoscópica
 Liga de Cirurgia Ginecológica
 Liga de Cirurgia Pediátrica
 Liga de Cirurgia Plástica
 Liga de Cirurgia Vascular e Endovascular
 Liga de Combate à Febre Reumática
 Liga de Combate à Sífilis e outras DSTs
 Liga de Controle da Epilepsia
 Liga de Controle de Doenças
 Liga de Controle do Diabetes
 Liga de Depressão e outros distúrbios
 Liga de Transtornos do Humor
 Liga de Disfagia em Fonoaudiologia
 Liga de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose
 Liga da Doença Arterial Coronariana
 Liga de Doenças Autoimunes
 Liga de Dor de Atendimento Ambulatorial
 Liga de Educação Médica
 Liga de Eletrocardiografia

Liga de Emergências Cardiovasculares
 Liga de Emergências Clínicas
 Liga do Esôfago, Estômago e Intestino Delgado
 Liga de Esquizofrenia e outras Síndromes Psicóticas
 Liga de Estimulação Cardíaca Artificial
 Liga de Fisioterapia
 Liga Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva
 Liga de Fisioterapia Esportiva
 Liga de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria
 Liga de Fisioterapia pró-seleção
 Liga de Fonoaudiologia em Disfagia
 Liga de Fonoaudiologia em Funções da Face
 Liga de Fonoaudiologia em Pediatria
 Liga de Genética Clínica
 Liga de Geriatria e Gerontologia
 Liga de Gestão em Saúde
 Liga de Ginecologia
 Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica
 Liga de Humanização
 Liga de Iniciação à Coloproctologia
 Liga de Insuficiência Cardíaca
 Liga de Mastologia
 Liga de Medicina do Exercício e do Esporte
 Liga de Medicina do Sono
 Liga de Medicina Física e Reabilitação
 Liga de Medicina Legal e Bioética
 Liga de Meditação
 Liga Multidisciplinar de Assistência Pré-Natal
 Liga Multidisciplinar de Cuidados Paliativos
 Liga Multidisciplinar de Violência

Liga de Gênero e Saúde
 Liga de Nefrologia
 Liga de Neurocirurgia
 Liga de Neurologia Clínica
 Liga de Obesidade e Cirurgia
 Liga Metabólica
 Liga de Obesidade Infantil
 Liga de Obstrução Nasal
 Liga de Oncologia Clínica
 Liga de Ortopedia e Traumatologia
 Liga de Patologia
 Liga de Pediatria Neonatal
 Liga de Postura e Movimento
 Liga de Prevenção à Cegueira
 Liga de Prevenção à Surdez
 Liga de Prevenção e Tratamento da Infecção HIV/AIDS
 Liga de Psicanálise
 Liga de Pediatria e Puericultura
 Liga de Radiologia Clínica
 Liga de Síndrome Metabólica
 Liga de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental
 Liga de Técnicas Fisioterapêuticas
 Liga de Telemedicina
 Liga de Terapia Intensiva
 Liga de Terapia Ocupacional em Ortopedia e Traumatologia
 Liga de Tireoide
 Liga de Transplante e Cirurgia do Fígado
 Liga de Transtornos Alimentares
 Liga de Tratamento da Dependência Química
 Liga de Tratamento do Tabagismo
 Liga de Urgências Cirúrgicas
 Liga de Urologia
 Liga de Videocirurgia do Aparelho Digeritivo

Novos residentes chegam à FMUSP em abril

Uma nova turma de residentes acaba de chegar à FMUSP, depois de um processo seletivo que teve início em setembro do ano passado. Anualmente, a Comissão de Residência Médica da FMUSP (Coreme), coordenada pela Profa. Dra. Vera Koch, recebe uma média de 5 mil inscritos de todo o Brasil, dos quais são selecionados cerca de 700 residentes, sendo 500 entrantes para o acesso direto e 200 para especialidades clínicas. Até o fim de 2017, a Coreme contabilizava 1648 residentes em atuação.

A prova de acesso direto se baseia em cinco especialidades básicas: Clínica Médica, Medicina Preventiva, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. São voltadas a alunos egressos de cursos de graduação em Medicina. “Temos candidatos de todas as regiões do país prestando, é um verdadeiro exame nacional em termos de abrangência”, explica a coordenadora. “E o resultado sem dúvida reflete isso: temos residentes de todo o Brasil.”

A prova é realizada em três fases. A primeira consiste de 100 questões em formato de teste e 5 questões dissertativas de respostas curtas, proporcionalmente divididos entre essas cinco áreas. Essa fase é realizada em grandes universidades particulares que comportam a quantidade de prestantes ao mesmo tempo, em locais de fácil acesso na cidade.

A segunda fase é formada por cinco questões práticas de casos clínicos, uma de cada especialidade básica, nas quais o aluno aplica os conhecimentos teóricos no atendimento prático. Acontece no ambulatório do Hospital das Clínicas da FMUSP. A terceira fase é de entrevista e análise de currículo, geralmente após uma seleção que pode chegar a vinte candidatos por vaga, conforme a área.

Os testes foram introduzidos há dois anos, com o objetivo de ampliar o escopo de avaliação (antes eram 20 questões teóricas de respostas curtas). Após a realização da prova, todo ano a

equipe que elabora as questões recebe uma análise psicométrica da prova, avaliando a abrangência e o número de acertos e erros e, para a Profa. Dra. Vera Koch, os resultados têm sido positivos. “Nosso objetivo não é prejudicar o aluno, mas fazer com que na prova ele consiga mostrar suas potencialidades”, explica. As provas dos anos anteriores ficam disponíveis no site da FMUSP para que o aluno possa estudar baseado no que já foi aplicado e no que é esperado para seu desempenho.

Já na prova prática os candidatos devem circular entre cinco estações de prova, uma para cada especialidade básica. A atividade prática de cada estação tem a duração de 10 minutos. Eles são avaliados pelo raciocínio clínico, pela maneira como se apresentam frente ao paciente simulado e por suas habilidades práticas. “Funciona da seguinte forma: primeiro, o candidato toma conhecimento do caso clínico, dos sintomas, dos exames já feitos e de seus resultados. A partir daí o candidato é questionado sobre o que fazer naquela situação”, explica a Profa. Dra. Vera Koch.

Especialidades clínicas

A Coreme também coordena a realização da prova de especialidades clínicas, que são aquelas em que se exige a residência prévia em Clínica Médica, além de provas para especialidades cirúrgicas e pediátricas. As provas práticas das especialidades cirúrgicas e pediátricas são sediadas na FMUSP. Já as especialidades clínicas, no Instituto do Coração (Incor). Tudo acontece no mesmo dia, exigindo uma ação coordenada da equipe.

As áreas básicas de acesso direto oferecem 28 programas, entre eles infectologia, neurologia, oftalmologia, pediatria, psiquiatria, entre outros. Especialidades clínicas contam com dez programas, como cardiologia, nefrologia, pneumologia, reumatologia. Já especialidades cirúrgicas têm oito programas que vão de cirurgia plástica

à urologia. Especialidades pediátricas incluem os programas de nefrologia pediátrica, transplantes realizados em crianças, neonatologia e mais 13 outros.

Em geral, o período de pré-inscrição começa em setembro e o da inscrição, em outubro. Em novembro acontece a primeira fase e, em dezembro, é liberada a lista de notas e candidatos aprovados para a prova prática. As entrevistas são marcadas geralmente em janeiro, mas a data exata varia de acordo com cada programa de residência. A convocação dos candidatos aprovados e o período de matrículas são realizados entre fevereiro e março.

O núcleo da comissão avaliadora é formado por profissionais indicados pelos professores e esse ano considerou que a prova foi mais difícil pelas notas médias em cada questão.

Alguns programas realizam programas de integração e inclusão que acontecem previamente ao início da residência propriamente dita. “Em conjunto com profissionais do Instituto de Psiquiatria avaliamos, através de questionários respondidos voluntária e anonimamente, aspectos da saúde mental e qualidade de vida dos residentes matriculados no ano de 2017. Os resultados mostraram que questões psiquiátricas, como depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout, são muito frequentes entre eles. A abordagem desse tema é complexa, mas tentamos dar suporte de várias maneiras, inclusive através da contratação de um psiquiatra especificamente para o atendimento do residente para que eles terminem o curso com qualidade”, comenta a coordenadora.

Encerrada a seleção, agora é hora de começar as avaliações psicométricas e já partir para a criação dos exames do próximo ano, em um trabalho que nunca se encerra e que é financiado pela taxa de inscrição paga pelos candidatos, como acontece na Fuvest, encarregada do vestibular para a graduação da Universidade de São Paulo (USP).

■ contratos de gestão

ICESP completa 10 anos investindo em humanização, qualidade e segurança

O Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP) completa em maio seu 10º aniversário e está preparando uma série de atividades para comemorar essa conquista. O Instituto hoje é reconhecido como um dos maiores e mais importantes centros de atendimento médico da América Latina na área oncológica, inclusive pelos pacientes que, ao longo dessa trajetória, classificaram o ICESP entre os melhores hospitais públicos do Estado de São Paulo, segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Saúde.

Atualmente, o ICESP é um dos Institutos integrantes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é responsável por sua gestão, por meio de um contrato de gestão com o Hospital das Clínicas da FMUSP, como regime de autarquia especial vinculada ao Governo do Estado de São Paulo.

Desde sua implantação, o Instituto tem como foco o atendimento humanizado, considerado um quarto pilar ao lado de ensino, pesquisa e atendimento à população, que são os três pilares do Complexo HCFMUSP. Segundo a diretora executiva do ICESP, Joyce Chacon, os quatro pilares envolvem a premissa de qualidade e a segurança. Nesse sentido, o ICESP vem conquistando reconhecimento como centro de excelência em âmbito nacional e internacional, com importantes selos e creditações.

O Centro de Reabilitação tornou-se o primeiro no ramo na área oncológica da América Latina a conquistar a acreditação da Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), entidade conhecida mundialmente por estabelecer normas rigorosas para credenciar esse tipo de serviço ambulatorial. Em 2010, foi reconhecido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), no ano seguinte ONA nível II e, em 2014, pela Joint Commission In-

ternational (JCI), metodologias que estabelecem requisitos específicos e acreditam a qualidade e a segurança dos serviços de saúde.

Os processos de avaliação permanentes, contínuos e participativos que contribuem para a qualidade e a segurança também fazem parte da política de humanização do ICESP, voltada para o acolhimento dos pacientes e de seus acompanhantes. “Conseguimos que a qualidade e a segurança se tornassem parte da nossa cultura. Não se trata de uma preparação para algo que acontece a cada três anos, mas de um processo contínuo que está em vigor o tempo todo”, explica Joyce Chacon.

Estrutura e equipe de ponta

Atualmente, o ICESP atende cerca de 50 mil pacientes em tratamento, dos quais cerca de 10 mil pacientes, acompanhantes, visitantes e colaboradores circulam pelo hospital diariamente. Com 112 metros de altura, o ICESP é um dos maiores hospitais verticais do mundo e atualmente conta com 499 leitos instalados, sendo 85 de UTI, 18 salas cirúrgicas, 103 consultórios médicos, 7 tomógrafos, entre outros equipamentos. Também é o primeiro hospital público 100% digital, com prontuário eletrônico e o processo de certificação digital, que aumentam os níveis de segurança, racionalizando o trabalho e reduzindo custos com papel e impressões.

Além dessa estrutura, o Icesp construiu sua história com o empenho de



O diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otavio Costa Auler Jr., e o diretor-geral da FFM Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, entre outras autoridades, inauguram a obra que reformulou a entrada do ICESP, em abril de 2018

seus profissionais que, atuando de maneira integrada em um grupo multidisciplinar, representam o propósito da Instituição para a sociedade.

Entre ações de caráter terapêutico, cultural e educacional, estão o “Programa de Acolhimento”, “Cozinha Experimental para acompanhantes”, “Serviços telefônicos 24 horas”, “Visita Ampliada”, “Happy birthday”, “Cantinho da Beleza”, “Sino da Radioterapia” e “Desfile de moda de pacientes”, que permitem o compartilhamento de experiências, a troca de informações e o apoio mútuo. Também são desenvolvidas campanhas que visam chamar atenção para a importância dos cuidados e medidas preventivas de saúde e aproximar a sociedade das ações realizadas pelo Instituto.

Tudo isso garante o reconhecimento que o ICESP conquistou e que merece tantas comemorações. “Não havia nenhum hospital público desse porte nem no Brasil, nem em outros países, com tudo o que queríamos implantar. Hoje somos citados em pesquisas nos Estados Unidos e Europa, mas principalmente nos tornamos referência para outros hospitais do Brasil e da América Latina”, afirma Joyce Chacon.

■ contratos de gestão

Moda inclusiva traz autonomia e praticidade a pessoas em reabilitação

Ninguém sabe o motivo, mas na véspera do Natal de 2016 o carro em que viajava a família de Jenifer Santos de Freitas, então com 11 anos, foi alvejado por 24 tiros. Jenifer estava no carro com seus pais e seu irmão e foi atingida por uma bala na coluna. Só ela se feriu. Na hora, sentiu que tinha perdido os movimentos das pernas.

Depois de três cirurgias e cerca de 90 dias entre tratamentos e internações, ela retornou à sua casa no bairro de Parrelheiros, extremo sul de São Paulo, em cadeira de rodas. Como a lesão não tinha sido total, ela foi encaminhada para reabilitação no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), cuja gestão é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

O progresso de Jenifer é enorme e existe inclusive a perspectiva de que ela um dia possa voltar a andar. Enquanto isso, a menina se adapta com muito empenho, à sua nova condição e ao tratamento. Uma das principais queixas de Jenifer era justamente a falta de autonomia em momentos como, por exemplo, ir ao banheiro. “Durante a reabilitação, a equipe de Terapia Ocupacional trabalha ao lado dos pacientes para ajudá-los a retomar a vida, as atividades mais corriqueiras. Um dos desafios, por exemplo, é o paciente paraplégico poder se vestir sozinho. Muitos não saem para ir a uma festa, por exemplo, porque não conseguem usar o banheiro”, explica a terapeuta ocupacional Maria Clara Pfister.

Um olhar para a moda

Esse tipo de problema começou a chamar a atenção da terapeuta ocupacional em 2010. “Sempre gostei de moda e, como minha mãe costura, comecei a levar peças de roupa para ela adaptar, a pedido dos pacientes”, explica. Na época, tinham sido criados grupos de discussão no IRLM que

reuniam pacientes e cuidadores em torno de temas importantes para a reabilitação. Maria Clara propôs que um deles fosse a moda inclusiva, pois acreditava que adaptações simples poderiam ajudar muito os pacientes a melhorar sua autonomia.

“Uma vez um paciente me disse: ‘Não vou procurar emprego assim, vestido com calça de moletom’. Pensei comigo: ‘Eu também não iria’. E foi daí que comecei a procurar outras opções e também a incentivar que eles desenvolvessem a autoestima. No início, a preocupação maior é com a adaptação mais básica, mas para que a pessoa realmente possa retomar sua vida é preciso levar em conta esse aspecto.”

Segundo a terapeuta ocupacional, uma pesquisa informal realizada pela equipe mostrou que uma pessoa sem o movimento das pernas leva em torno de 37 minutos para vestir uma calça normal. Com as adaptações que a equipe propõe, às vezes feitas por costureiras particulares, em outras pela própria equipe do IRLM e do Instituto de Medicina Física e de Reabilitação do HCFMUSP (IMREA) na Unidade Vila Mariana, esse tempo chega a cair para 17 minutos. Jenifer, por exemplo, queria muito poder vestir de novo sua calça jeans preferida. “Às vezes são ajustes simples: nesse caso, fizemos duas aberturas laterais com um velcro e assim ela consegue se vestir sozinha”, explica Maria Clara.

Ampliando horizontes

O que começou por acaso hoje é parte importante da vida da terapeuta ocupacional, que ajuda a pensar os



Jenifer Santos de Freitas, paciente do IRLM, mostra sua calça jeans preferida, agora reformada

ajustes necessários e acompanha a adaptação das peças no IRLM, ao lado das demais atividades de seu trabalho. “É tudo personalizado, de acordo com a necessidade de cada um. Há mulheres, por exemplo, com muita dificuldade para fechar o sutiã. Mas existem modelos com abertura frontal, ou nós mesmos adaptamos. De qualquer forma, os pacientes querem que a roupa seja a mais ‘normal’ possível”, comenta.

Maria Clara hoje também dá aulas de moda inclusiva no Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, que oferece vários cursos e oficinas para pessoas com e sem deficiências, visando a profissionalização e a formação de profissionais que contribuam para a inclusão. “Hoje esse assunto é bem mais discutido. Temos vários alunos de moda no curso, que é gratuito e aberto a todos os interessados”, finaliza.



Relatório de Atividades de 2017 está disponível para consulta no site da FFM

Já está disponível para consulta no site da Fundação Faculdade de Medicina (www.ffm.br) o Relatório de Atividades da FFM, com um resumo das atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano passado na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e em seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP), com seus respectivos Institutos, em prol do ensino, da pesquisa e do atendimento à população.

Como afirmam o diretor-geral da FFM Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes e seu vice-diretor Prof. Dr. Yassuhiko Okay, “o Relatório de Atividades é um importante e autêntico documento que, de forma detalhada, esclarece todas as tarefas executadas pela Instituição no último ano, com várias indicações comparativas ao passado e, respectivamente, expondo projeções futuras realistas”.

Em 2017, 97% dos procedimentos e atendimentos realizados no Complexo HCFMUSP foram dedicados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Atendo-se às determinações de seu estatuto no sentido de atuar como fundação de apoio à FMUSP e seu Hospital das Clínicas, a FFM é responsável pela gestão do Convênio Universitário, a partir do qual desenvolve atividades de gestão dos recursos recebidos do Ministério da Saúde em função dos procedimentos e atendimentos realizados para o SUS.

A FFM também gerencia verbas de projetos de pesquisa clínica e aplicada recebidas de fundos nacionais e internacionais de fomento, além de ser responsável pelo contrato de gestão do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM).

Confira no quadro ao lado um resumo em números dos resultados e acesse no site www.ffm.br o Relatório de Atividades completo.

A FFM em números

A – Procedimentos + Internações Gratuitos a Pacientes SUS - 2017		Quantidade
Alta Complexidade	ICESP (Contrato de Gestão)	519.434
	ICESP Osasco (Contrato de Gestão)	34.757
	Alta Complexidade Ambulatorial (Convênio Universitário)	(*) 199.662
	Transplantes e Implantes (Convênio Universitário)	(*) 797
Portadores de Deficiência	Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (Contrato de Gestão)	33.995
	IMRea – Unidade Vila Mariana (Convênio Universitário)	140.464
Portadores do Vírus da Aids	Casa da Aids (Convênio Universitário)	19.999
Crianças	ICr - Assistência em Saúde da Criança (Convênio Universitário)	638.020
	ITACI - Tratamento do Câncer Infantil (Convênio Universitário)	
Famílias	ICHC + PAMB – Assistência em Especialidades Médicas (Convênio Universitário)	7.252.581
	InRad – Assistência em Radiologia (Convênio Universitário)	321.488
	IOT – Assistência em Ortopedia e Traumatologia (Convênio Universitário)	365.788
	IPq – Assistência em Psiquiatria (Convênio Universitário)	111.664
	H.A.S. – Assistência para pacientes de longa permanência (Convênio Universitário) – (Em obras)	3.963
	H.A.C. – Assistência em cuidados intermediários (Conv. Universit.) – (Em obras)	0
	C.S.E. Butantã (Convênio Universitário)	3.736
Assistência Farmacêutica	Quantidade de Medicamentos Excepcionais	(*)33.019.071
A - Subtotal Procedimentos + Internações Gratuitos a Pacientes SUS		9.445.889
B - Procedimentos Gratuitos – Projetos Especiais		Quantidade
Assistência Social	Projeto Bandeira Científica 2017	3.687
	Programa Equilíbrio (Outros Convênios)	965
	Programa Visão do Futuro (Convênio SES-SP)	2.725
	Programa de Apoio Financeiro ao Aluno - AFINAL	60
	NGA Várzea do Carmo (Convênio SES-SP)	22.520
	CEDMAC (Convênio SES-SP) - Quantidade de Atendimentos	(**) 12.372
	CEMIM – IOT (Convênio SES-SP) - Quantidade de Cirurgias	1.243
	Atend. Fono + Cirurg. Pacientes com Fissuras Labiopalatinas (Outros Convênios)	691
	Saúde Mental – Fundação CASA (Outros Convênios)	(**) 2.099
B - Subtotal Procedimentos Gratuitos – Projetos Especiais		46.362
A + B – Subtotal Procedimentos + Internações Gratuitos a Pacientes SUS + Procedimentos Gratuitos – Projetos Especiais		9.492.251
C – Procedimentos a Pacientes de Saúde Suplementar – Ambulatório e Internação		Quantidade
Procedimentos a Pacientes de Saúde Suplementar – Ambulatório e Internação		333.070
C - Subtotal Proced. a Pacientes de Saúde Suplementar – Ambulatório e Internação		333.070
A + B + C - Total Geral de Procedimentos + Internações Gratuitos + Saúde Suplementar		9.825.321
Representatividade de Procedimentos Gratuitos (SUS + Outros Procedimentos) sobre o Total Geral		97%
Representatividade de Procedimentos de Saúde Suplementar sobre o Total Geral		3%

(*) Quantidade apenas informativa e não considerada no Subtotal de Procedimentos Gratuitos a Pacientes SUS

(**) Quantidade média aproximada

■ eventos

EFP promove curso de citogenômica avançada

A Escola de Educação Permanente do HCFMUSP promove de 18 a 27 de maio o curso de atualização em citogenômica avançada, voltado para profissionais da área da saúde, estudantes de pós-graduação e de graduação dos cursos de medicina, biomedicina, biologia, biotecnologia e farmácia. As inscrições se encerram no dia 16 de maio.

O curso proporcionará aos alunos o aprendizado teórico-prático da rotina laboratorial diagnóstica e de pesquisa, com enfoque nas metodologias inovadoras de triagem genômica quantitativa e sequenciamentos de nova geração.

As aulas serão ministradas pelos Drs. Alexandre Torchio Dias, Chong Ae Kim, Evelin Aline Zanardo, Fabrícia Andreia Rosa Madia, Flavia Balbo Piazzon, Gil Monteiro Novo Filho, Leslie Domenici

Kulikowski, Marília Moreira Montenegro e Rachel Sayuri Honjo Kawahira.

As aulas acontecem às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados e domingos das 8h às 17h, no Laboratório de Citogenômica - Departamento de Patologia, localizado no Prédio dos Ambulatórios do HCFMUSP. Com 40 vagas ao todo, o curso é presencial, com enfoque prático e teórico. A carga horária é de 40 horas. Mais informações pelo telefone (11) 2661-7025.

Conheça o programa do curso:

Dia 18/05/2018

Apresentação do curso – Introdução à Citogenômica Laboratorial

Dia 19/05/2018

Bases da Genética Médica – Aplicações práticas

Citogenética Clássica, Montagem de

Cariogramas e discussão de casos clínicos

Dia 20/05/2018

Introdução à Citogenética Molecular – FISH e suas variantes – Software de análise

Técnicas moleculares em citogenômica – MLPA – Visita ao Laboratório de Citogenômica

Dia 25/05/2018

Aspectos técnicos e metodológicos da prática do array

Dia 26/05/2018

Princípios do Sequenciamento Genético de Segunda Geração

Introdução à Bioinformática

Dia 27/05/2018

Bancos de Dados – Como utilizá-los? Interação clínica e laboratorial em citogenômica / Avaliação do curso

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JUNHO

26 a 30: 45º CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO, COLOPROCTOLOGIA E TRANSPLANTES - GASTRÃO 2018 // Público: Médicos, Residentes, Estudantes, pós-Graduandos e Profissionais da Saúde // DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA DO DEPARTAMENTO GASTROENTEROLOGIA DA FMUSP // SIMONE BILL // simone@ccmew.com // (41) 3030-1481

JULHO

04 a 07: VIII - CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR - CINDOR 2018 // Público: Profissionais da área da Saúde e Correlatos // DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA I DIVISÃO DE CLINICA CIRÚRGICA - FMUSP // PROF. DANIEL CIAMPI DE ANDRADE // ciampi@usp.br // (11) 99775-3538

20 a 21: II FÓRUM DE PRÁTICAS DE EXCELÊNCIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: COMO EU FAÇO // Público: Lideranças do Setor Saúde // IBES - INSTITUTO BRASILEIRO PARA EXCELÊNCIA EM SAÚDE LTDA - ME // GISELE RAMOS // eventos@ibes.med.br // (11) 3675-5180

24: JORNADA DIA MUNDIAL DAS HEPATITES VIRAIS // Público: Profissionais de Saúde // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // SIRLENE CAMINADA // scaminada@saude.sp.gov.br // (11) 3066-8755

27 a 28: CONGRESSO BRASILEIRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA (COBLAM) // Público: Estudantes // FACULDADE DE MEDICINA DA USP // PEDRO LUIS FURLAM // pedro.lfurlam@fm.usp.br // (11) 99653-0140

AGOSTO

07 a 08: CONGRESSO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS // Público: Colaboradores = HC // NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAS - HCFMUSP // CLAUDIA MAYU KONUMA // claudia.k@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6227

23 a 25: NEFROUSP 2018 - CURSO ANUAL DE NEFROLOGIA // Público: Médicos Nefrologistas, Profissionais da Saúde, Estudantes e Enfermagem // DISCIPLINA DE NEFROLOGIA DA FMUSP // Profª Drª CLAUDIA MARIA DE BARROS HELOU // chelou@usp.br // (11) 3061-7448

21 a 06/09: CURSO DE ÉTICA MÉDICA // Público: Residentes // DIRETORIA CLÍNICA - COMISSÃO DE ÉTICA MÉDICA DO HCFMUSP // SÔNIA JOSEFA DO NASCIMENTO // sonia.josefa@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6165

24 a 25: LASRA 2018 // Público: Médicos Anestesiologistas, Médico Veterinários e Médicos Residentes de Ambos // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // Profª Drª LIGIA ANDRADE DA SILVA TELLES MATHIAS // rtimao@uol.com.br // (11) 2661-6335

29 a 31: IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE HEPATOLOGIA E IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE GASTROENTEROLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E UNIVERSITAT DE BARCELONA // Público: Médicos // DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA DO DEPARTAMENTO DE GASTROENTEROLOGIA DA FMUSP // CLAUDIA ARRUDA // claudia.arruda@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6447

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

Os 100 anos da gripe espanhola e a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1918

A gripe espanhola foi uma das doenças de maior impacto no Brasil ao longo do século XX. A historiografia aponta que os primeiros contatos de brasileiros com a doença, que irrompeu como epidemia a partir de agosto de 1918, teria se dado entre os integrantes da missão médico-militar que atuou nos últimos meses da Primeira Guerra Mundial.

Ao aportar no Senegal francês, a maior parte desse grupo teria sido contaminada pela pandemia que, naquela ocasião, já assolava as principais cidades daquele país. Acredita-se que a moléstia tenha sido trazida ao território nacional por um navio inglês que passou pelos portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Em meados de setembro de 1918, essas cidades portuárias já estavam infestadas. Em outubro, a cidade de São Paulo e alguns municípios do interior paulista também registravam casos da doença, que rapidamente se espalhava, deixando milhares de vítimas fatais.

O historiador Cláudio Bertolli Filho destaca em seu trabalho *A gripe espanhola em São Paulo, 1918: epidemia e sociedade* o pânico reinante na cidade de São Paulo durante a epidemia e como isso afetou a vida das pessoas. Segundo ele, entre 1917 e meados de 1918, além das notícias sobre a Grande Guerra que chegavam a São Paulo, mudanças climáticas e pragas de insetos afetaram a agricultura, gerando grande carestia de alimentos. Esses eventos contribuíram para um sentimento de medo coletivo que, re-

forçado pela convivência constante com a morte, desencadeou atitudes como o isolamento total de pessoas em suas casas, suicídios e delírios, comuns no auge de crises sanitárias dessa natureza.



Etheocles de Alcântara Gomes, professor da Faculdade de Medicina e Cirurgia, falecido em 1918 em decorrência da gripe espanhola

A Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que estava prestes a formar a sua primeira turma de médicos, teve sua rotina particularmente afetada pela epidemia. Isso porque seu Diretor, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, liderou um movimento para debelar a doença que avassalava a cidade, envolvendo alunos, professores e funcionários. Nessa ação, muitos tombaram e foram lembrados pelos alunos da Faculdade no editorial da Revista de Medicina, editada pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), publicada em 1919, da seguinte forma: “Sabemo-nos e senti-mo-nos obrigados à lembrança dos

nomes, na verdade inesquecível, dos nossos professores Etheocles Gomes, Ayrosa Galvão e Diaulas Silva, tomados pela morte quando trabalhavam por uma causa comum. Mortes despertam, vigorosa, em todos nós, a saudade enternecedora. Mortos no cumprimento de deveres – nos orgulham, porque honraram, assim, insuperavelmente, a classe médica para o seio da qual nos dirigimos”.

O Museu Histórico da FMUSP faz a guarda de uma série de documentos e itens que registram o impacto da gripe espanhola em São Paulo e, especialmente, entre os alunos e professores da Faculdade de Medicina. Entre eles, destacam-se os conjuntos pertencentes ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e as coleções de imagens e registros textuais de diversos médicos que atuaram no combate à gripe entre 1918 e 1919. Além disso, o Museu colaborou com o processo de digitalização da Revista de Medicina, que publicou notas e estudos sobre a gripe que contribuíram para uma melhor compreensão sobre a doença. Para maiores informações sobre o acervo do Museu, acesse: www.fm.usp.br/museu.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Gustavo Tarelow - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Grêmio Recreativo dos Funcionários da FMUSP promove integração e lazer

O Grêmio Recreativo dos Funcionários da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREMUSP) é uma sociedade civil sem fins lucrativos fundada em 1986 por trabalhadores da Instituição e atualmente conta com 346 associados. Promovendo atividades de ordem social, como esportes, lazer e entretenimento, o grêmio incentiva a integração entre os funcionários da Faculdade e dos Institutos do HCFMUSP.

Localizado no subsolo da FMUSP, o local conta com uma pequena loja de suvenires e espaço para atividades. “Oferecemos alguns serviços no espaço do grêmio mesmo, como cabeleireira, manicure, massagista e depiladora. Para usar os serviços é só o associado ligar e agendar”, explica Fábio Correa Steffen, vice-tesoureiro do GREMUSP.

O GREMUSP oferece ainda bolsas em cursos profissionalizantes, além de aulas de pilates, zumba, yoga, dança do ventre com preços acessíveis ao público geral e descontos para associados. Oferece também convênio com uma corretora de seguros e duas colônias de férias, na Praia Grande e em Peruíbe, ambas no litoral sul de São Paulo.

Além de ceder seu espaço para eventos promovidos pela FMUSP, o Grêmio também organiza festas e confraternizações para seus associados. Todos os funcionários do Complexo HCFMUSP podem ser associados, basta preencher a ficha cadastral no espaço e contribuir com o valor de dez reais mensais.

Com mais de 30 anos de existência, o GREMUSP está entre os grêmios mais antigos da USP e se tornou referência para outras instituições da Universidade.



Os funcionários aproveitaram as comidas típicas na festa junina

DIVULGAÇÃO GREMUSP



Café da manhã promovido no Dia dos Pais

DIVULGAÇÃO GREMUSP

